

Noite de 9 de junho, massacre Kashmir enquanto Modi é empossado como primeiro-ministro da Índia

Na noite de 9 de junho, enquanto centenas de convidados ilustres se reuniam Delhi para assistir à posse de Narendra Modi como primeiro-ministro da Índia pela terceira vez, um massacre sangrento ocorreu 400 milhas (640km) ao norte nas montanhas do Kashmir.

Um ônibus que transportava peregrinos hindus foi emboscado por militantes na área de Reasi, no Kashmir administrado pela Índia, matando nove e ferindo 33. "Um militante encapuzado apareceu na estrada e começou a atirar nós, atingindo o motorista sua testa", disse Santosh Kumar Verma, 44, um peregrino de Uttar Pradesh, que estava sentado no assento do motorista do ônibus.

Mesmo depois que o ônibus rolou para um profundo desfiladeiro, os militantes continuaram a atirar nele por meia hora. "O objetivo era claramente matar todos nós e enviar uma mensagem a Modi", disse Verma, que foi hospitalizado devido a suas lesões.

O ataque Reasi não foi um incidente isolado, mas parte de uma onda crescente de emboscadas de militantes no Kashmir que mataram quase 200 desde 2024. Embora o Kashmir administrado pela Índia esteja nas garras de uma insurgência violenta leal ao Paquistão desde os anos 90, especialistas dizem que essa nova onda de militância é mais preocupante e tecnicamente avançada do que o que a região enfrentou décadas, e deixou as forças militares e agências de inteligência às turras para controlá-la.

Militância crescente no Kashmir

As eleições regionais serão realizadas no Kashmir esta semana pela primeira vez uma década, com o manifesto do Partido Bharatiya Janata de Modi vangloriando-se de transformar a região de um ponto quente de terroristas em um destino turístico. No entanto, o recente aumento de ataques parece contradizer as alegações do governo de Modi de ter trazido paz para o Kashmir.

Desde a independência 1947, tanto a Índia quanto o Paquistão reivindicaram a região inteira como sua, enquanto controlavam apenas partes dela. Três guerras resultaram. Nas décadas de 1990, o movimento de independência no Kashmir administrado pela Índia tomou uma guinada violenta, com o apoio do Paquistão. Milhares de kashmiris se levantaram armas para lutar contra o domínio indiano e foram acompanhados por militantes do Paquistão, bem como alguns veteranos mujahideen da guerra soviético-afegã. A Índia lançou uma operação militar pesada resposta, reduzindo a influência dos militantes, mas também gerando acusações de graves violações de direitos humanos.

A insurgência separatista, no entanto, nunca pôde ser esmagada completamente. Ondas de ataques terroristas e o surgimento de novas figuras militantes garantiram que o Kashmir ainda seja uma das zonas mais militarizadas do mundo.

Em agosto de 2024, o governo de Modi retirou unilateralmente o status especial de Kashmir, privando-o da autonomia parcial que desfrutava desde a independência e colocando-o sob o controle total de Nova Delhi.

Em consequência, Modi enviou milhares de tropas adicionais para o Kashmir, impôs um blackout de comunicação rígido e impôs restrições severas ao movimento físico de milhões de kashmiris. Centenas foram presas e jornalistas locais foram detidos e molestados rotineiramente.

Muitos no estabelecimento indiano comemoraram a movimentação, mas foi recebida com fúria

generalizada no Kashmir e no Paquistão.

A remoção do status especial de Kashmir 2024 pelo governo de Modi é culpada pelo novo surto de ataques militantes sofisticados.

[casino com giros gratis](#)

O governo de Modi justificou sua decisão de assumir o controle do Kashmir com base garantir a segurança e a segurança da região. No entanto, de acordo com o estabelecimento de segurança da Índia, a insurgência no Kashmir ainda não desapareceu e alguns especialistas acreditam que essa última onda de ataques está diretamente ligada às ações do governo de Modi.

"A ameaça que a Índia enfrenta sua fronteira é totalmente sem precedentes", disse Pravin Sawhney, um ex-oficial do exército indiano e especialista defesa.

Após um ataque novembro que matou cinco soldados, o chefe do exército indiano, o general Upendra Dwivedi, que então comandava o Comando Norte, disse que esses novos militantes eram "altamente treinados", possivelmente "Paquistão, Afeganistão e outros países". Ele também acusou algumas delas de serem soldados aposentados do Paquistão. O Paquistão não respondeu à acusação.

Data	Local	Vítimas
9 de junho de 2024	Reasi, Kashmir administrado pela Índia	9 mortos e 33 feridos
Novembro de 2024	Local desconhecido	5 mortos

Shesh Paul Vaid, ex-diretor geral da polícia de Jammu e Caxemira, disse que, além de serem altamente qualificados, esses militantes também estavam usando armas sofisticadas como rifles M4 do exército dos EUA deixados para trás no Afeganistão e balas estojos de aço.

"A maneira como eles têm emboscado nossas forças nos últimos dois anos revela um fenômeno totalmente novo", disse Vaid. "Posso dizer por minha experiência de décadas lidar com a insurgência que nunca enfrentamos algo assim - certamente não nos últimos dois decênios."

Oficiais do exército indiano, da polícia local e do inteligência, que solicitaram anonimato, descreveram como esses ataques recentes já não eram realizados por jovens radicalizados com pouco treinamento de combate e que costumavam postar suas atividades na internet.

Em vez disso, eles descreveram um novo lote de militantes que pareciam ser altamente treinados para padrões militares e estavam vindo pela fronteira do Paquistão, equipados com equipamentos hi-tech, incluindo drones, e estavam usando aplicativos quase intraçáveis da China para se comunicar.

Uma expressão "HT ft-1 1" é um termo relacionado à área da saúde, especializada em relação às áreas humanas. Vamos explicar o que significa isso?

A sigla "HT" vem de "Hypomania Test", que é uma ferramenta utilizada para avaliar um divertimento executiva dos pacientes com transtorno bipolar. O teste está dividido em quatro subtestes: inibição, monitoramento Quarteto da Stanford E Ht-1 1.

O que é HT-ft-1 1?

HT ft-1 1 é a sigla de "Hypomania Test Field Teste I", que é um subteste do Hypomania. Ele avalia uma diversão dos pacientes com transtorno bipolar, específica à habilidade da tomada em ação

No HT no 1, o paciente é apresentado com quatro opções de respostas para uma série e perguntas. Ele deve ser a opção que melhor se envolve em um momento final

Exemplos de perguntas HT ft-1 1

Aqui são algumas perguntas exemplares do HT ft-1 1::

- Qual é o melhor horário para visitar um paciente sem hospital?

- Qual é a melhor maneira de lidar com uma criança que está Chorando?
- Qual é a taxa pela qual você escolhe essa resposta?

Resultado do HT ft-1 1

Os resultados dos HT ft-1 1 são analisados por um profissional de saúde mental, que avalia a capacidade do paciente para os pais e mulheres bipolares. O teste pode ser usado no diagnóstico diário das pessoas mentais em relação aos transtornos femininos como o trânsito na vida humana Bipolare E Também

Encerrado Conclusão

Em resumo, HT ft-1 1 é um subteste do Hypomania Test que avalia uma diversão executiva dos pacientes com transtorno bipolar. Ele está acostumado para avaliar o potencial de dar decisões em cuidados; pode ser usado no diagnóstico não-diagnóstico nem nenhum monitor (monitor).

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: esporte fc

Palavras-chave: **esporte fc - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-19